



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



ANÁLISE DE SOBREVIDA E PREDITORES DE MORTALIDADE DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: UMA COORTE RETROSPECTIVA

Universidade Federal de Viçosa

Emily de Souza Ferreira (emily.s.ferreira@ufv.br)¹, Rosângela Minardi Mitre Cotta (rmmitre@ufv.br)¹, Beatriz Oliveira Silva (beatriz.o.oliveira@ufv.br)², Maria Paula Barbosa Santana (mpbarbosas@gmail.com)¹, Paulyenny Machado Alves (paulymalves@hotmail.com)², Daniel Souza Santos (daniel.santos2@ufv.br)²

¹Departamento de Nutrição e Saúde/UFV. ²Departamento de Medicina e Enfermagem/UFV.

Palavras-chave: Doença renal terminal; Terapia renal substitutiva; Hemodiálise

Área do conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde – Área Temática: Saúde Coletiva - Categoria do trabalho: Pesquisa

Introdução

A **Doença Renal Terminal** é reconhecida como um grave fator de risco para a mortalidade, sendo considerada um inquestionável problema de saúde pública. O censo 2018 revelou que o Brasil conta com **162.583 indivíduos** em tratamento dialítico, sendo que **70% destes** descobriram a doença tardiamente. Dentre as **Terapias Renais Substitutivas**, a **Hemodiálise (HD)** é a modalidade de tratamento mais utilizada em todo o mundo, entretanto, a sobrevivência dos pacientes submetidos a ela ainda é baixa, sobretudo no primeiro ano de tratamento.

Objetivos

Analisar o **tempo de sobrevivência** e os **fatores que predizem a mortalidade** de pacientes submetidos à hemodiálise.

Metodologia

Estudo de **coorte retrospectivo dinâmico**, que avaliou os dados de **422 pacientes em HD**, durante **20 anos (1998 a 2018)**. Os dados foram extraídos dos prontuários médicos e do sistema computadorizado do Serviço de Nefrologia de Viçosa, MG, Brasil, onde o estudo foi realizado. Realizamos a análise de Kaplan-Meier, teste de Log-Rank e o modelo de riscos proporcionais de Cox. O intervalo de confiança (IC) adotado foi de 95% e um $p < 0,05$ foi utilizado para significância estatística. O evento principal foi o óbito. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos (2.459.555).



Resultados

Dos 422 pacientes analisados, a idade média no início do tratamento foi de **64,02 anos**, sendo que **132 (31,3%)** iniciaram a hemodiálise antes dos 60 anos e **223 (52,7%)** eram homens. O tempo médio de sobrevivência foi de **6,79 ± 0,37 anos**. A **taxa geral de sobrevivência em 1 ano** para os pacientes em HD foi de **82,3%**. Os resultados dos modelos ajustados por Cox mostraram que a **contagem de leucócitos** (HR= 2,665, $p = 0,003$), **ferro sérico** (HR= 8,396, $p = 0,003$), **cálcio sérico** (HR= 4,102, $p = 0,013$) e **proteína sérica** (HR= 4,630, $p = 0,001$) foram fatores de risco para o óbito, enquanto a **pielonefrite obstrutiva crônica** (HR= 0,085, $p = 0,026$), a **ferritina** (HR= 0,392, $p = 0,010$), **fósforo sérico** (HR= 0,290, $p = 0,001$) e **albumina sérica** (HR= 0,230, $p = 0,001$) foram fatores de proteção para o óbito.



Conclusões

Os parâmetros clínicos na **condição basal** (primeiro mês de admissão em HD), são preditores de **mortalidade precoce**. A avaliação inicial, monitoramento e supervisão desses parâmetros no início da HD, é crucial para a manutenção da sobrevivência ao longo do tempo e auxilia nas correções necessárias das complicações multifatoriais decorrentes.

Bibliografia

Riella MC, Martins C. **Nutrição e o Rim**. Guanabara 2013.
ALCALDE, P. R; KIRSZTAJN, G.M., Expenses of the Brazilian Public Healthcare System with chronic kidney disease, *Jornal brasileiro de nefrologia* : orgao oficial de Sociedades Brasileira e Latino-Americana de Nefrologia, v. 40, n. 2, p. 122-129, 2018;

Agradecimentos

